2º Congresso Vocacional do Brasil

"Ide também vós para a minha vinha!"
(Mt 20,4)

Documento final

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Comissão Episcopal Pastoral para os
Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

2º Congresso Vocacional do Brasil

Documento Final

Itaici, Indaiatuba (SP)
02 a 06 de setembro de 2005

2ª Edição

Organização: *Pe. Tarcisio Arsenio Rech - Assessor*
Revisão: *Diác. José Ribamar Silva*
Diagramação: *Ana Cláudia de Sousa Santos*
Projeto gráfico: *Ana Cláudia de Sousa Santos*
Capa: *Ilustração de Dom Ruberval Monteiro, osb*
Capa: *Sara Nunes Silva Brito*

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB
SE/Sul Quadra 801 Conjunto "B"
70401-900 Brasília-DF (Brasil)
Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
svm@cnbb.org.br / www.cnbb.org.br
Fone: (61) 2103-8300 / 2103-8352

APRESENTAÇÃO

A Igreja do Brasil, em seu caminhar evangelizador e vocacional, teve a grata satisfação de celebrar o 2º Congresso Vocacional, em Itaici, Indaiatuba (SP), de 02 a 06 de setembro de 2005.

A Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, apoiada pelo IPV, Instituto de Pastoral Vocacional, que agrega dez institutos religiosos com carisma vocacional, organizou e coordenou o evento contando com a participação de 400 agentes de Pastoral Vocacional e representantes dos Organismos, Pastorais e Movimentos da CNBB, vindos dos 17 regionais que compõem a Conferência Episcopal Brasileira.

Num clima de muita participação e interesse, por parte de todos, foram tratados vários temas como: Antropologia da Vocação, Opções Vocacionais, Teologia da Vocação, Metodologia e Planejamento da Pastoral Vocacional, Itinerário da Vocação. Iluminados pelo lema "Ide também vós para a minha vinha!" (Mt 20,4) e sob o tema "Igreja, Povo de Deus a Serviço da Vida", todas as reflexões levaram os participantes a uma maior compreensão do Serviço de Animação Vocacional e da Pastoral Vocacional, num contexto de grandes desafios, mas também de renovada esperança.

Confiantes na promessa do Senhor, "Eu vos darei pastores segundo o meu coração" (Jr 3,15), concluímos e

acreditamos que nunca faltarão os chamados e chamadas, porém não podemos deixar de suplicar ao Senhor da vinha que convoque trabalhadores para a Sua vinha. Importa que nos sintamos todos chamados e enviados.

Para que toda a riqueza desta experiência possa servir de luz para o Serviço de Animação Vocacional, preparamos uma pequena síntese dos temas abordados e lançamos algumas propostas concretas, levando em conta a reflexão teórica e as experiências partilhadas durante o Congresso. É uma bela contribuição, aprovada por unanimidade pelos participantes, que servirá para impulsionar as iniciativas no campo vocacional.

Com alegria e renovado entusiasmo, colocamos em vossas mãos este documento final como contribuição do 2º Congresso Vocacional às nossas Igrejas locais.

Rogamos à Virgem Mãe dos Vocacionados a proteção e a presença neste caminho de despertar, discernir, cultivar e acompanhar os chamados e chamadas a um serviço na Igreja e no mundo.

Que todos os batizados e batizadas acolham o mandado do Senhor: "Ide também vós para a minha vinha!" (Mt 20,4).

Dom Anuar Battisti
Arcebispo de Maringá,
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

CHEGANDO À "PRAÇA" DO CONGRESSO

"Saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha" (Mt 20,1).

1. Estivemos reunidos em Itaici, Indaiatuba (SP), de 02 a 06 de setembro de 2005, participando do 2º Congresso Vocacional do Brasil. Viemos de todos os recantos do país, representando nossas Igrejas locais, os 17 Regionais da CNBB e vários organismos eclesiais. Totalizamos 400 pessoas, cristãos leigos e leigas, consagrados e consagradas, diáconos, presbíteros e bispos.

2. Fomos convocados pelo "Dono da Vinha", com as seguintes palavras: "Ide também vós para a minha vinha!" (Mt 20,4). Nestes dias, tivemos a oportunidade de aprofundar nossa identidade cristã. Na busca da vivência em conformidade com Cristo, a verdadeira imagem do Pai, percebemos, com renovada clareza, a ação e o dinamismo do Espírito do Senhor.

3. Os trabalhos, as reflexões e as celebrações foram modos concretos de experimentarmos a beleza da "Igreja, Povo de Deus a serviço da vida". Celebrando a comunhão fraterna (*koinonia*), expressão da nossa fé encarnada no cotidiano e da riqueza da multiplicidade e diversidade dos carismas, revigoramos nossas forças e a vontade de continuar animando as vocações para o Reino. Por essa razão decidimos partilhar com todos os irmãos e irmãs do nosso imenso país os frutos da experiência que fizemos nesses dias.

I. AS PRAÇAS

"Saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados..." (Mt 20,3).

4. Constatamos, através de um olhar atento sobre nossas realidades, que a vinha do Senhor é o mundo dos homens e das mulheres que são chamados à vida plena e não é apenas a Igreja. Por isso, o trabalho de animação vocacional começa com um cuidado todo especial com a *vocação da pessoa humana* chamada a desenvolver *relações constitutivas:* consigo mesma, com Deus, com o mundo e com os outros.

5. Em vista disso, o Serviço de Animação Vocacional (SAV) é chamado a contribuir para que os vocacionados e as vocacionadas cultivem uma *subjetividade aberta*. Nela, o *outro*, com suas diferenças, é acolhido, respeitado e valorizado. O encontro com a outra pessoa, protagonista de sua própria vocação, nos interpela e nos enriquece.

6. Este encontro é o princípio da vivência vocacional da comunidade. De fato, a pessoa se abre à verdadeira experiência vocacional quando rejeita toda e qualquer forma de escravidão, manipulação e dualismo, descobrindo sua dignidade. As tensões resultantes da complexidade desse processo, se vividas de forma fecunda, geram pessoas que – sem fugir da cruz – vivem a dinâmica da Ressurreição.

7. A fim de cumprir bem a sua missão, o SAV é convidado a cultivar uma *visão integral, integradora e unitária* da pessoa, vencendo a tentação do dualismo. Deve saber entender o fenômeno do acentuado *pluralismo* que caracteriza tanto a sociedade humana como a comunidade eclesial.

8. Dois fenômenos merecem particular atenção:

   a) a *pós-modernidade*, na sua forma mais radical, conhecida como *hipermodernidade* e entendida como exacerbação do materialismo consumista e do individualismo narcisista;

   b) o *retorno ao sagrado*, o qual acentua a valorização da liberdade na procura do divino. Neste contexto, nem tudo é negativo, havendo chances significativas para a fé cristã e para a animação vocacional. Em tal processo, são essenciais o diálogo, o respeito e o discernimento.

9. Tendo presente que as pessoas reagem de formas diferentes a um mesmo estímulo, a partir de suas culturas, de sua situação existencial e de sua experiência religiosa, o SAV é chamado a ajudar os vocacionados e vocacionadas a tomarem consciência de suas reais motivações vocacionais no decorrer do processo de acompanhamento, assumindo a vocação como serviço à vida.

10. Vimos então que, como Jesus, precisamos ir às *praças* para encontrar os que estão "desocupados" e convidá-los a trabalhar na vinha. Aos poucos fomos identificando as atuais praças:

a) a *educacional* (escolas e universidades);

b) a *eclesial* (enquanto instituição e comunidade de fiéis);

c) a da *comunicação* (interlocutores):

- a *virtual* (internet, comunidades em rede, telefonia celular, etc.);
- *cultural* (música, esporte, lazer, eco-turismo, vídeos, cinema, etc.).

d) a da *política* (partidos políticos, ONGs, movimentos sociais);

e) a do *mundo do trabalho* (realidade urbana e rural);

f) a dos *cárceres,* com a sua população formada na maioria de jovens negros e pobres.

11. Nessas praças, entre outros, estão os seguintes "desocupados":

a) *excluídos e oprimidos*, em todas as suas expressões e manifestações, de modo particular, pessoas com deficiência, desempregados, analfabetos, grupos de risco, pessoas marginalizadas em situações de prostituição;

b) família, em suas várias realidades, configurações e modelos;

c) jovens do meio rural e urbano, agrupados em "tribos" e em grupos de identificação, com seus signos de consumo, sem trabalho e dependentes;

d) freqüentadores de *shoppings centers* e espaços de lazer;

e) povos negros e indígenas não reconhecidos em seus direitos e em sua diversidade cultural.

12. O olhar sobre a realidade nos permitiu ver muitas *luzes* e vislumbrar no horizonte o raiar da *esperança*. Isso nos anima e nos incentiva a continuarmos firmes em nossa caminhada. Entre as inúmeras luzes, queremos destacar:

a) maior consciência e compreensão da importância da dimensão vocacional na evangelização;

b) nova consciência missionária dos animadores e animadoras vocacionais;

c) equipes vocacionais com visão mais eclesial e com a participação dos cristãos leigos e leigas;

d) Igreja com a convicção de ser Povo de Deus, mais ministerial (servidora), mais aberta à participação de todos e todas;

e) novas iniciativas, metodologias, novos subsídios e organismos eclesiais voltados para a animação vocacional;

f) resgate do valor da pessoa, através de uma antropologia vocacional;

g) processo de reflexão desencadeado a partir do 1º Congresso Vocacional e do Ano Vocacional 2003;

h) consciência de sermos uma Igreja chamada para chamar.

13. Entre os *sinais de esperança* destacamos:

a) o incremento da dimensão vocacional na evangelização, perpassando todas as componentes das comunidades cristãs (grupos, pastorais, movimentos);

b) a vivência e a dinamização da experiência da intercongregacionalidade entre os institutos de vida consagrada;

c) o cultivo da comunhão e da solidariedade entre as dioceses (Por exemplo: Projeto Igrejas Irmãs e Comissão Episcopal para a Amazônia);

d) a comunhão entre organismos eclesiais;

e) maior consciência acerca da importância do itinerário vocacional em cada uma das suas etapas;

f) animação vocacional mais comprometida com a promoção da justiça, em vista da mudança na nossa sociedade;

g) maior abertura do SAV aos apelos da dimensão missionária, atenta às diversas realidades, especialmente a cultura urbana;

h) as CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) enquanto forma eclesial fundamental de vivência da espiritualidade cristã e de inclusão social dos empobrecidos em pequenas comunidades ao redor da Palavra.

14. Muitas são as *sombras* que, às vezes, ofuscam a animação vocacional, impedindo-a de ir até essas praças para o encontro com os "desocupados":

a) a forte influência da *cultura do imediato* – veiculada através da mídia – com seus atrativos, sua superficialidade, seu exibicionismo, incentivando o relativismo e o individualismo;

b) a falta da pastoral orgânica em Igrejas locais;

c) o isolamento de organismos eclesiais;

d) pouco apoio de padres e bispos à Pastoral Vocacional;

e) fragilidade da consciência vocacional, missionária e ministerial;

f) investimento insuficiente na formação de animadores e animadoras vocacionais;

g) a cultura do descartável, do provisório, do "light", do consumismo, que impede os jovens de assumir opções consistentes e definitivas;

h) o contratestemunho de lideranças: ministros ordenados, pessoas de vida consagrada, cristãos leigos e leigas, dos quais se espera fidelidade à sua vocação;

i) a sobrecarga de trabalho de animadores e animadoras vocacionais.

15. Além das sombras, constatamos também alguns *desafios*:

a) encontrar uma pedagogia adequada para apresentar a pessoa de Jesus Cristo como fundamento e modelo de toda vocação;

b) assumir um processo de reflexão em todas as instâncias eclesiais, em vista de uma boa articulação da dimensão vocacional, de modo que ela perpasse todas as realidades da evangelização, criando assim uma cultura vocacional;

c) preparar pessoas, em número suficiente, para a animação vocacional;

d) promover a formação integral e permanente de todos - cristãos leigos e leigas, vida consagrada e ministros ordenados -, fortalecendo a dimensão humana da formação;

e) ajudar a compreender a realização vocacional como alegria, testemunho e doação;

f) dar mais atenção ao mundo juvenil a partir da escuta, da formação e do acompanhamento;

g) desenvolver uma prática e uma cultura do acolhimento;

h) refletir na Animação Vocacional sobre o fenômeno das "novas comunidades de vida" que estão surgindo, e considerar o novo paradigma antropológico e religioso das "novas gerações";

i) compreender as manifestações de pentecostalismo na Igreja Católica e suas formas paralelas de animação vocacional.

II. ELEIÇÃO E MISSÃO

"Ide também vós para a minha vinha!" (Mt 20,4).

16. Diante de toda essa realidade somos convidados a tomar consciência da *eleição divina*, referência fundamental para compreendermos a dinâmica vocacional. A experiência de sermos pessoas amadas, antes mesmo de amarmos (cf. 1Jo 4,10), gera em nós um impulso missionário extraordinário. De fato, aquele que ama gera o amado, o Amor cria aquilo que ama. A experiência fundante da vocação humana e cristã é o tornar-se pessoa capaz de amar a partir da experiência de ter sido amada primeiro (cf. 1Jo 4,11). Isso acontece antes mesmo de qualquer opção, na nossa condição de criaturas amadas pelo Criador. A vocação passa a ser compreendida como categoria *relacional* e *esponsal*. O "eis-me aqui!" (cf. Is 6,8b; Lc 1,38) é dito a quem disse primeiro: "Tu és o meu Bem-amado!" (cf. Mc 1,11).

17. A eleição é algo divino, que "vem do Alto" (cf. Tg 1,17). O apelo do Deus que chama chega até nós através dos clamores que nos vem da humanidade (cf. Ex 3,7-10). Por isso a estrutura vocacional da subjetividade – caracterizada biblicamente pela expressão *"eis-me aqui!"* – é uma realidade localizada, concretizada pela *proximidade na margem* (cf. Mc 10,46; Lc 10,30-37): trata-se de amar aqueles e aquelas que estão nas praças, especialmente os que se encontram em situações caóticas e de sofrimento.

18. Convém, pois, salientar que o "aqui" da resposta à eleição divina não se reduz a amar quem está perto de nós, mas também os distantes, que estão à margem. Somos chamados a ir cada vez mais àquelas praças aonde as situações de limite chegaram ao seu extremo. E, a partir daí, nos abrirmos ao amor que nos leva a acolher o diferente.

19. Por esse motivo, o que se espera da vinha são os seus *frutos* (cf. Jo 15,16a; Is 5,4b). Na Igreja não devemos ver apenas os "operários da primeira hora". Para ela são convidados também os últimos, as "massas flutuantes e sobrantes", formadas por rostos não bem definidos, pelos quais Jesus sentiu uma grande compaixão (cf. Mt 9,36). Neste contexto, os centros de convivência, os pequenos grupos tornam-se uma opção de integração dos vocacionados com os animadores vocacionais. O SAV precisa ter a audácia e a coragem de explicitar o chamado divino. A partir disso se coloca como urgência a necessidade de uma rede de ministérios e de serviços que aglutinem as energias.

20. Muitas vezes é no "caos" que se revela a beleza da generosidade. Falta apenas quem possa chamar, fazendo com que este "caos" se torne *generativo* de rostos humanizados e humanizantes. A Animação Vocacional é convidada a antepor os carismas aos ministérios, a fim de que se evite os *simulacros*, isto é, aquelas pessoas que são apenas "fazedoras de atividades" (cf. Mt 7,22-23; 23,27-28).

21. A Animação Vocacional está a serviço da vida, uma vez que esta é a primeira vocação do ser humano. E para tanto, precisamos de ministérios. Olhando para o futuro somos convidados a promover e animar sempre mais os ministérios eclesiais não-ordenados, como serviço à vida. Eles são o "espaço" privilegiado da criatividade. Portanto, é necessário pensar urgentemente em redes de ministérios que, especialmente nos grandes aglomerados urbanos, com sempre maior criatividade e diversidade, levem até as multidões o chamado à vida plena.

22. Este 2º Congresso nos fez conscientes de que é possível permanecer fiel a essas exigências se há uma *espiritualidade do seguimento* de Jesus. De fato, o encontro com Cristo plenifica a vida das pessoas e as ajuda a perseverar na vocação e na missão. Mas para que se dê esse encontro é indispensável reconhecê-Lo na história, nas escrituras, nos desafios do mundo e no próximo, especialmente nos sofredores, com os quais Ele se identificou. Celebramos este reconhecimento na Eucaristia, centro e síntese de todas as presenças do Senhor entre nós.

23. A espiritualidade do seguimento de Jesus é uma espiritualidade da eleição, através da qual a pessoa sente-se amada e querida pela Santíssima Trindade, nascendo dessa experiência uma grande paixão por Deus e pela humanidade. Do encantamento brota o amor, o testemunho fascinante, a felicidade e a fidelidade pela opção feita e, conseqüentemente, a capacidade de partilhar

gratuitamente os dons recebidos pessoalmente e na comunidade. Desse modo os homens e as mulheres podem ser fiéis ao projeto do Pai, abraçar a opção evangélica pelos pobres, assumindo a dimensão profética da vocação batismal até a sua máxima expressão: o martírio.

24. Muitas vezes essa espiritualidade do seguimento é também uma realidade conflituosa (cf. Lc 12,49-53), pois a opção por Jesus e pelo Reino comporta incompreensões, perseguições e sofrimentos. Mas é também no conflito que se dá a configuração com Jesus, o Filho de Deus que se encarnou. O testemunho dos nossos mártires confirma essa verdade. Revela inclusive que esse tipo de experiência de Deus é profundamente missionária, expressão de um compromisso com os mais pobres e excluídos.

25. Esta espiritualidade precisa ser *inculturada*. Só assim ela será acolhedora e permitirá aos animadores e animadoras vocacionais apresentar a pessoa e a mensagem de Jesus aos que estão nas "praças". A inculturação possibilita uma presença afetiva e efetiva no meio dos vocacionados e vocacionadas. E isso contribui para que os mesmos encontrem sua própria dignidade e tenham condições de fazer escolhas livres, conscientes e responsáveis.

26. Inspirando-se na vida de Maria, a humilde serva do Senhor (cf. Lc 1,38.48) essa espiritualidade da Animação Vocacional nos leva ao compromisso com a libertação dos pobres, vendo neles os prediletos de Deus. Alimenta-se na experiência da gratuidade e no amor, valoriza a

pessoa humana, gera esperança e é resistente, mesmo quando deve enfrentar os conflitos. É uma espiritualidade missionária e contribui para o amadurecimento humano.

27. A partir da experiência de comunhão com a Trindade teremos força para assumir mais corajosamente algumas *práticas significativas* na Animação Vocacional:

a) incentivo à oração pelas vocações, pois elas nascem de uma comunidade orante;

b) adesão à eclesiologia de comunhão, libertação e participação, conforme a proposta do Concílio Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino-americanas;

c) clareza acerca do lugar e da missão das diversas vocações, ministérios e serviços;

d) compromisso com uma Igreja ministerial, onde não haja lugar para divisões, competição, proselitismo e recrutamento fácil de vocações;

e) formação de equipes vocacionais diocesanas, paroquiais e de comunidades, com a presença de cristãos leigos e leigas, de pessoas de vida consagrada e de ministros ordenados, realizando uma animação vocacional contínua e permanente;

f) respeito pelo itinerário dos vocacionados e vocacionadas;

28. Esta mesma espiritualidade nos dará a força necessária para *rompermos* com atitudes, costumes e estilos de vida não mais condizentes com a nova fisionomia da animação vocacional:

a) o isolamento entre os diversos sujeitos da evangelização;

b) a queima das etapas no acompanhamento vocacional;

c) a falta de um acompanhamento que contemple as várias dimensões do itinerário e que apresente a diversidade de opções de vida;

d) a falta de convicção e entusiasmo de animadores e animadoras vocacionais;

e) a falta de liberação de pessoas para o SAV;

f) o individualismo e o egoísmo que geram disputas e fragilizam a animação vocacional;

g) a visão piramidal de Igreja, levando a desconsiderar o valor e o significado da vocação dos cristãos leigos e leigas e da vida consagrada;

h) a compreensão demasiadamente restrita da animação vocacional, confundindo-a com o recrutamento de candidatos e candidatas para as casas religiosas e seminários;

i) o pouco investimento financeiro para a Animação Vocacional.

29. A espiritualidade ocupa um *lugar de primazia* dentro da Animação Vocacional. Ela é a seiva que alimenta e vitaliza toda e qualquer atividade vocacional; é o eixo que movimenta as ações e dinamiza a vida dos animadores e das animadoras, dos vocacionados e das vocacionadas. Essa espiritualidade se alimenta de momentos profundos de oração, a exemplo de Jesus que se retirava na montanha para rezar.

III. PARA ONDE QUEREMOS IR?

"Chama os trabalhadores e faze o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!" (Mt 20,8).

30. A espiritualidade e a missão são a grande força propulsora da Animação Vocacional. Compreendemos que é indispensável também definir um método pedagógico, planejar e organizar as ações. Constata-se que uma das grandes fragilidades da Pastoral Vocacional é a sua *improvisação*. Falta-lhe a capacidade de projetar, de verificar se é possível concluir bem o que foi iniciado (cf. Lc 14,28-33).

31. Às vezes tal comportamento é o resultado de uma concepção errônea da dinâmica da vocação. Pensa-se que sendo ela uma iniciativa divina, não seja necessário pensá-la e nem projetá-la. Basta esperar pela providência divina. Todavia, o próprio fato de que Deus quer contar com a colaboração das pessoas, exige uma preparação

metodológica, a fim de estarmos preparados para as surpresas de Deus e da realidade que nos cerca.

32. A partir dessa perspectiva, além de considerar a metodologia e a pedagogia da evangelização em geral, precisamos também definir um *método pedagógico* para a Animação Vocacional. Alguns elementos teológicos, eclesiológicos e pastorais justificam uma metodologia de planejamento vocacional. A missão evangelizadora da Igreja é entendida como colaboração com Deus na realização do Reino já iniciado, mas não plenamente realizado. Essa colaboração se exprime num contínuo planejamento baseado em um caminho de conversão pessoal e eclesial que, como já vimos, passa também pelas mediações humanas, a partir da diversidade e da complementaridade das vocações.

33. Tal método parte de uma atitude básica de *aproximação da realidade* dos vocacionados e vocacionadas, encurtando as distâncias existentes entre nós e aqueles ou aquelas que necessitam do nosso acompanhamento. E para alcançar a realidade das pessoas é preciso apertar o passo, tornar-se companheiro e fazer caminho com elas, tomando a iniciativa do diálogo.

34. Na medida em que nos aproximamos dos vocacionados, vamos conquistando a confiança dos mesmos. Isso nos dá condição para realizar a catequese, o *anúncio*. Nessa etapa, os vocacionados e vocacionadas são colocados em contato com a Palavra de Deus, fonte e

fundamento de toda e qualquer vocação humana e cristã. A catequese bíblica-vocacional propõe um projeto de vida claro que assume a dinâmica da busca da radicalidade no seguimento de Jesus Cristo.

35. Disso brota a etapa do *cultivo*, entendida como *educação da fé*. Esta ação educativa contribui para a formação de pessoas livres, adultas, com identidade bem definida e com profundo senso de pertença. Pessoas assim serão, sem dúvida alguma, verdadeiras missionárias, pois terão maiores condições de abraçar o projeto de Deus para suas vidas. De fato, a fé adulta é contagiante, toca profundamente a vida das demais pessoas, faz arder os corações e suscitar a paixão por Cristo e pelo Reino.

36. O método pedagógico da animação vocacional supõe pessoas preparadas e competentes. Tal preparação e competência precisam atingir os campos da antropologia e da psicologia, possibilitando um conhecimento profundo daquele ser humano que temos diante de nós e não pode se reduzir ao âmbito espiritual.

37. Certamente, a temática do método pedagógico para o SAV é recente e vem se impondo na medida em que a realidade se torna cada vez mais complexa e o povo e as comunidades exigem respostas mais evangélicas e precisas. Os últimos documentos do Magistério da Igreja alertam para a necessidade de uma eficaz programação, sendo urgente estruturar uma vasta e capilar pastoral vocacional. A Igreja no Brasil, em suas atuais Diretrizes

para a ação evangelizadora, faz um apelo para que saibamos agir de forma coordenada, articulada e eficiente, sendo fiéis à missão e atentos aos novos desafios.

38. A meta é que todas as pessoas batizadas deveriam participar do planejamento e das decisões relativas à vida eclesial e à ação pastoral e não apenas da execução de tarefas(Cf Diretrizes nº 105 letra d). Nesse sentido, pode-se afirmar que a animação vocacional deve estar no centro de todo tipo de planejamento e de projeção pastoral. O SAV deve transformar a própria preocupação e responsabilidade em ações concretas. A mediação de uma metodologia de planejamento contribui eficazmente para avançar e projetar o futuro da Pastoral Vocacional, construindo com urgência um dinamismo místico, espiritual, conceitual, estratégico e operativo.

39. O planejamento é um processo reflexivo com princípios orientadores, orgânico, aberto, projetado para o futuro, que tem por objetivo tornar sempre mais significativo e interpelante o anúncio da fé e a prática cristã. O modelo de planejamento para a Animação Vocacional é aquele que favorece a participação mais ampla possível, respeita o princípio da gradualidade, valoriza as pessoas e todos são responsabilizados e comprometidos. Uma metodologia de planejamento prospectivo e participativo é um instrumento preciso e indispensável, capaz de ajudar a Igreja a ser sinal do Reino no mundo, fortalecer e desencadear processos de ações pastorais e vocacionais.

40. É muito difícil fazer animação vocacional sem um prévio planejamento bem pensado, estruturado e discernido. Com o planejamento consegue-se superar o amadorismo e a improvisação, tendo objetivos e metas bem definidas, tornando-se verdadeiramente um processo de decisão e de construção eclesial e vocacional. Nesse sentido é preciso planejar, em todos os âmbitos, de forma participativa, seguindo um método e construindo este *novo* da animação vocacional, de forma que todos assumam o plano, seus projetos e respectivas atividades.

41. Para garantir a motivação, o compromisso pessoal deve ter um respaldo estrutural e organizativo das instâncias da Igreja, dispondo de recursos adequados. Isso faz com que os responsáveis e grupos de coordenação e articulação se identifiquem com os objetivos da ação vocacional.

42. A metodologia de planejamento vocacional contempla uma eficaz análise da realidade (marco situacional), completada pela iluminação da fé (marco doutrinal). O diagnóstico permite detectar onde estão os problemas e suas causas, desembocando na ação e programação (prognóstico pastoral), com seus objetivos, critérios de ação, estratégias e recursos (marco operacional). A programação é a escolha e a determinação dos programas e projetos vocacionais. Uma avaliação permanente, a partir dos resultados, permite ajustar, corrigir e adaptar às novas circunstâncias e situações o planejamento feito.

43. A organização consiste na articulação dos mecanismos de coordenação e de animação, e a instituição, em suas estruturas, organismos e responsáveis, viabiliza a execução do plano proposto. Fundamental nesse processo é o serviço da liderança e da autoridade, que remete ao próprio sentido do projeto de Deus, à vida e à missão de Jesus, à expressão dos carismas e ministérios. Desses serviços dependem, em grande parte, a organização e a estrutura do SAV, de modo que a animação vocacional esteja realmente no centro de todo planejamento, programação e vivência eclesial.

IV. O QUE VAMOS FAZER

"Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti" (Mt 20,14).

44. Todas essas considerações nos mostram que o chamado de Deus chega até as pessoas através das mediações humanas. A comunidade cristã é chamada a chamar. Por essa razão não podemos descuidar dos aspectos práticos do SAV. Em vista disso, a partir das reflexões feitas e das temáticas abordadas, propomos algumas indicações concretas que certamente irão contribuir para a dinamização da nossa missão de servir às vocações.

45. Quanto ao Método Pedagógico:

a) conhecer a realidade religiosa, sociopolítica, econômica, cultural e familiar, bem como o local de atuação

da Pastoral Vocacional, identificando e escutando os anseios dos vocacionados e vocacionadas;

b) fazer a catequese vocacional, tendo a centralidade no anúncio da Palavra de Deus e uma correta antropologia, inspirada na pessoa de Jesus Cristo;

c) conhecer a história e o plano de atuação da Pastoral Vocacional, para planejar de forma orgânica o itinerário vocacional;

d) criar a consciência de comunidade e de pertença eclesial;

e) valorizar a troca de experiências intersubjetivas, acolhendo os valores trazidos das diversas realidades, promovendo a liberdade da pessoa humana diante dos desafios atuais;

f) re-valorizar a própria experiência do vocacionado e da vocacionada, em vista de uma resposta adulta, em sintonia com a metodologia e a pedagogia do Concílio Vaticano II e da Igreja latino-americana;

g) avaliar continuamente o processo metodológico e pedagógico.

46. Quanto ao Planejamento:

a) trabalhar com levantamentos e pesquisas que possibilite conhecer a realidade social, política, cultural, econômica e religiosa;

b) promover assembléias regionais, diocesanas e paroquiais para estudo das propostas de um planejamento participativo;

c) criar, onde não existe, e estruturar melhor as equipes vocacionais paroquiais;

d) fazer o trabalho de conscientização vocacional, valorizando também espaços não eclesiais como escolas, faculdades, universidades e outros;

e) promover a formação e capacitação dos animadores e animadoras vocacionais;

f) marcar presença nos grupos de jovens, dando especial atenção ao Projeto de Vida, seguindo a metodologia da Pastoral da Juventude do Brasil;

g) promover, em parceria com a Pastoral da Juventude, de forma planejada e contínua, encontros para jovens que não participam dos grupos, tendo como referência o Projeto de Evangelização da Juventude da CNBB;

h) planejar ações em conjunto com a Pastoral da Juventude, Pastoral da Família, Catequese e outras;

i) avaliar continuamente o planejamento.

47. Quanto à Organização:

a) ter um assessor que acompanhe com exclusividade o SAV em âmbito nacional;

b) fazer, a partir do 2º Congresso Vocacional, um planejamento para o SAV em âmbito de Brasil;

c) dar legitimidade ao SAV Regional, criando um regimento que indique as funções e as tarefas específicas;

d) pedir que as Igrejas diocesanas e os Institutos de Vida Consagrada liberem pessoas para o trabalho vocacional em âmbito nacional, regional e diocesano;

e) dar continuidade ou criar escolas de formação para animadores e animadoras vocacionais nos Regionais;

f) suscitar uma maior aproximação entre o SAV, o Conselho Nacional de Leigos e Leigas, a Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil, a Conferência Nacional dos Institutos Seculares, a Comissão Nacional de Diáconos e a Comissão Nacional de Presbíteros.

48. Quanto ao lugar do SAV:

a) salvaguardar o seu lugar central na Pastoral Orgânica das dioceses e paróquias;

b) ser o responsável pela conscientização de que todos formamos a Igreja, "assembléia dos chamados";

c) fazer perpassar por todas as componentes da comunidade eclesial a dimensão vocacional;

d) ser considerado como prioridade no planejamento da ação evangelizadora da diocese ou paróquia.

49. Quanto à missão do SAV:

a) ajudar os jovens a descobrir o sentido da vida;

b) despertar, discernir, cultivar e acompanhar todas as vocações e todos os ministérios;

c) ajudar os jovens a responderem com generosidade ao chamado divino;

d) inserir o acompanhamento vocacional no processo de iniciação cristã;

e) valorizar e continuar com as experiências das equipes de animação vocacional;

f) criar uma cultura vocacional que evidencie a dimensão vocacional de toda atividade evangelizadora;

g) ajudar a Pastoral Vocacional a inserir-se nas áreas de fronteiras;

h) preparar os animadores e animadoras vocacionais para a missão que vão exercer, proporcionando-lhes melhor conhecimento do SAV e do planejamento participativo.

50. Quanto ao lugar da espiritualidade no SAV:

a) privilegiar a experiência trinitária de Deus no itinerário vocacional;

b) integrar os acontecimentos da vida com os momentos de oração e celebração;

c) articular contemplação e ação na vida pessoal do animador vocacional;

d) cultivar na espiritualidade mariana a dimensão do discipulado.

51. Quanto ao itinerário vocacional, que engloba, como sabemos, quatro etapas intimamente relacionadas entre si - despertar, discernir, cultivar e acompanhar -, o 2º Congresso Vocacional quis fazer indicações práticas bem concretas não apenas ao itinerário dos vocacionados e vocacionadas, mas também ao itinerário das vocações específicas: cristãos leigos e leigas, pessoas de vida consagrada, vida presbiteral e diaconado permanente.

52. Quanto ao itinerário dos vocacionados e vocacionadas:

a) No despertar:

- Aproximar-se (inculturar-se) dos jovens, através do convite, acolhimento, testemunho;
- Conviver com os vocacionados e vocacionadas, escutando-os e rezando com eles;
- Trabalhar o autoconhecimento e a dimensão humana e cristã da vocação;
- Conhecer bem a família do vocacionado e da vocacionada, através de visitas;
- Conhecer a história pessoal do vocacionado e da vocacionada, procurando perceber o caminho de fé percorrido, motivações, alegrias, angústias e esperanças que marcam a vida dos mesmos.

b) No discernir

- Criar momentos de oração, celebrações, retiros, eventos, visita às casas de formação e aos seminários;

- Contribuir para o amadurecimento humano no ambiente familiar;
- Promover um processo pedagógico de maturação da fé e de conversão;
- Favorecer uma experiência pessoal de Jesus Cristo;
- Possibilitar o desenvolvimento da fé eclesial e o sentido de pertença à Igreja;
- Promover a dimensão missionária da vocação;
- Apresentar as várias formas concretas de carismas e vocações específicas.

c) No cultivar

- Promover a educação da fé, ajudando o vocacionado e a vocacionada no processo de autoconhecimento;
- Educar para a liberdade e a responsabilidade;
- Ajudar o vocacionado e a vocacionada a cuidarem melhor da própria identidade;
- Educar para o senso de pertença eclesial;
- Possibilitar a interação entre identidade e pertença, a fim de se evitar comportamentos puramente sentimentais e superficiais.

d) No acompanhar

- Proporcionar acompanhamento personalizado e em grupo;

- Envolver o vocacionado ou vocacionada na vida da comunidade;
- Incentivar e organizar o acompanhamento espiritual;
- Ajudar o vocacionado ou vocacionada a comprometer-se ativamente com iniciativas comunitárias.

53. Quanto ao Itinerário Vocacional dos Cristãos Leigos e Leigas:

- Valorizar a família, enquanto Igreja doméstica, favorecendo a vivência do compromisso batismal, sendo sinal e fermento do Reino no mundo, uma vez que ela é a sementeira de todas as vocações e ministérios;
- Promover, em todas as suas dimensões, a formação permanente dos cristãos leigos e leigas, valorizando a experiência pessoal de Deus;
- Ajudar as pessoas a adquirirem convicções e vigor, fortalecendo sua espiritualidade, tornando-as assim conscientes do chamado de Deus para servir;
- Despertar a consciência da vocação política, econômica e científica, formando líderes capazes de serem multiplicadores e protagonistas da construção do Reino;
- Oferecer acompanhamento personalizado aos namorados e noivos para que eles possam fazer uma boa escolha na opção matrimonial;

- Ter presente que todos esses aspectos devem ser considerados em cada um dos passos do itinerário vocacional.

54. Quanto ao Itinerário para a Vida Consagrada:

- Valorizar e acompanhar os jovens e suas famílias para ajudá-los no discernimento;
- Apresentar com mais clareza os diversos elementos da consagração, tais como os votos e os diversos carismas;
- Divulgar e promover melhor a vocação dos contemplativos e das contemplativas, do consagrado irmão, dos institutos seculares, das novas formas de consagração e dos eremitérios;
- Deixar bem claro para os jovens o itinerário a ser percorrido no processo formativo;
- Esclarecer para os jovens a diferença entre presbiterado e vida consagrada masculina;
- Resgatar o valor da vida consagrada feminina, reconstruindo conceitos e valorizando mais o trabalho da mulher consagrada;
- Ter clareza, no processo formativo, das dimensões eclesial e missionária da vocação;
- Rever a vivência dos carismas fundacionais na perspectiva do seguimento de Jesus.

55. Quanto ao Itinerário Vocacional para a Vida Presbiteral:

- Solicitar maior empenho dos padres no incentivo às vocações;
- Incentivar, com especial atenção, as vocações presbiterais, a fim de que não falte às comunidades pelo menos a celebração da Eucaristia;
- Dar aos vocacionados, após o discernimento vocacional, um tempo suficiente para a reflexão antes de entrar no seminário, promovendo encontros de grupos e estágios, acompanhamento personalizado e orientação psicológica, quando necessária;
- Inserir os vocacionados na comunidade;
- Insistir para que o animador vocacional faça parte da equipe de formação da diocese, a fim de favorecer a continuidade do processo;
- Incluir na equipe de acompanhamento dos candidatos ao presbiterado a presença feminina (PDV, 66);
- Reforçar a necessidade e a obrigatoriedade do propedêutico;
- Incentivar a vocação missionária dos presbíteros em todas as dioceses, em vista da solidariedade com as Igrejas mais carentes de ministros;
- Proporcionar formação humano-afetiva que ajude o vocacionado a integrar sua sexualidade e amadurecer afetivamente;

- Sensibilizar o presbitério para que passe a valorizar mais e promover melhor a vocação e a missão dos cristãos leigos e leigas, de modo que possam assumir a vocação batismal e ser fermento, sal e luz no mundo.

56. Quanto ao Itinerário Vocacional para o Diaconado Permanente:

- Divulgar e promover nas dioceses, paróquias e comunidades a vocação do diácono permanente;
- Criar espaços vocacionais para o discernimento e o amadurecimento da vocação diaconal;
- Incentivar e apoiar a Comissão Nacional de Diáconos na organização de cursos de formação diaconal, seja na forma comum, seja na forma de cursos à distância;
- Incentivar os diáconos permanentes casados a viverem profundamente sua vocação matrimonial;
- Ajudar os diáconos a transcenderem a dimensão litúrgica de seu ministério;
- Promover momentos de reflexão e de oração sobre a vocação diaconal, também com as famílias dos futuros diáconos;
- Incentivar nas dioceses a colaboração dos diáconos permanentes em trabalhos de âmbito diocesano, voltados prioritariamente para os campos social e econômico.

VOLTANDO PARA AS "PRAÇAS" DA HUMANIDADE

"Toma o que é teu e vai!" (Mt 20,14)

57. Ao concluirmos os nossos trabalhos, sentimos que o 2° Congresso Vocacional do Brasil nos reforçou na consciência de que realmente somos a "Igreja, Povo de Deus, a serviço da vida". Apontou também para três direções convergentes e complementares. A primeira delas é a necessidade de continuarmos fazendo animação vocacional *histórica*. Neste dia ficou bem claro para nós que a história da humanidade, e mais concretamente a história dos vocacionados e vocacionadas, é lugar normal e comum da manifestação divina. Para essa história Deus nos chama, e a essa história Deus nos envia.

58. A segunda direção convergente consiste em termos *indicações metodológicas* e *pedagógicas* concretas, que ofereçam um quadro conceitual de referência bem preciso. Só assim o SAV poderá corrigir a rota em tempo, não se deixando amarrar pelas eventuais ciladas da improvisação e do momentâneo. Mesmo assim, sendo histórica, a animação vocacional corre o risco de estar carregada de ambigüidades.

59. Porém, um método pedagógico só funciona de verdade se for amparado por realidades institucionais capazes de dar suporte e dinamizá-lo. Assim sendo, a terceira direção convergente apontada por este Congresso é a do

planejamento e da *organização*. Trata-se de pensar no ponto de partida e no de chegada, ou seja, no itinerário e nos elementos que compõem esse itinerário, efetivando a sua operacionalidade.

60. Nesses dias de reflexão e trabalho, mas também de celebração e confraternização, estivemos em plena sintonia com os nossos pastores, os quais foram colocados por Deus à nossa frente para nos animar, orientar e incentivar. Desde o início do Congresso, ressoaram bem forte em nossos ouvidos as primeiras palavras de Bento XVI, no dia da sua eleição: "Sou apenas um humilde operário da vinha do Senhor". Sentimos que o papa quis expressar com isso o seu desejo de que todos nos sintamos humildes servos da vinha, sem mais nenhuma pretensão. Por isso nos edificou bastante a presença ou visita fraterna de 17 bispos. Eles, com a simplicidade de irmãos maiores e de primeiros animadores vocacionais, nos apoiaram e nos motivaram a prosseguir com entusiasmo na nossa missão de cuidar com carinho de todas as vocações.

61. O Pai, que pelo Filho, na força do Espírito, nos convocou e nos reuniu, agora nos envia de volta às nossas comunidades de origem e nos diz mais uma vez: "Ide também vós para a minha vinha" (Mt 20,4). Ele, que nos sustentou e nos iluminou em nossas reflexões e trabalhos, continuará a nos acompanhar com a sua graça, dando-nos força e coragem para colocar em prática as inspirações

e as práticas aqui apresentadas. Nossa Senhora Aparecida, mãe e padroeira do Brasil, modelo de todo vocacionado e vocacionada, nos acompanhe na trajetória do seguimento do seu Filho Jesus.

Itaici, Indaiatuba/SP, 06 de setembro de 2005

SUGESTÃO DE BIBLIOGRAFIA

ALVARIÑO, Gonzalo Varela. *Os que são chamados. Sugestões para uma pastoral vocacional*, Paulinas, São Paulo, 1999.

BAQUERO, Victoriano. *Autobiografia. Processo de integração*, Paulinas, São Paulo, 1996.

BRIGHENTI, Agenor. *Por uma evangelização inculturada. Princípios pedagógicos e passos metodológicos*, Paulinas, São Paulo, 1998.

_____. *Reconstruindo a esperança. Como planejar a ação da Igreja em tempos de mudança*, Paulus, São Paulo, 2000.

CENCINI, Amedeo. *Fraternidade a caminho. Rumo à alteridade*, Paulinas, São Paulo, 2003.

_____. *Os sentimentos do Filho. Caminho formativo na Vida Consagrada*, Paulinas, São Paulo, 2002.

CNBB. *Catequese Renovada. Orientações e Conteúdo*, Paulinas, São Paulo, 1983.

_____. *Guia pedagógico de pastoral vocacional*, Paulus, São Paulo, 1983.

_____. *Igreja, Povo de Deus a serviço da vida. Texto-Base do 2º Congresso Vocacional do Brasil*, Brasília, 2004.

FAUS, José Ignácio González. *Desafios da pós-modernidade*, Paulinas, São Paulo, 1996.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal *Catechesi Tradendae*, Paulinas, São Paulo, 1982.

_____. Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis*, Paulinas, São Paulo, 1992.

_____. Encíclica *Redemptoris Missio*, Edição CNBB-POM, Brasília, 1990.

LIBANIO, João Batista. *Jovens em tempo de pós-modernidade. Considerações socioculturais e pastorais*, Loyola, São Paulo, 2004.

LYON, David. *Pós-modernidade*, Paulus, São Paulo, 1998.

MANENTI, Alessandro. *Vocação, psicologia e graça*, Loyola, São Paulo, 1990.

OLIVEIRA, José Lisboa M. de. *Evangelho da Vocação. Dimensão vocacional da Evangelização*, IPV – Loyola, São Paulo, 2003.

_____. *Na órbita de Deus. Espiritualidade do Animador e da Animadora Vocacional*, IPV – Loyola, São Paulo, 2004.

_____. *Nossa resposta ao Amor. Teologia das Vocações Específicas*, IPV – Loyola, São Paulo, 2000.

_____. *Pastoral Vocacional e Cultura Urbana. Desafios e perspectivas de interação*, IPV – Loyola, São Paulo, 2000.

_____. *Teologia da Vocação. Temas fundamentais*, IPV – Loyola, São Paulo, 1999.

PAULO VI, *Evangelii Nuntiandi*, Paulinas, São Paulo, 1981.

PONTIFÍCIA OBRA DAS VOCAÇÕES. *Documento Final do 2º Congresso Internacional das Vocações*, Paulinas, São Paulo, 1982.

RUBIO, Alfonso Garcia. *Elementos de Antropologia Teológica. Salvação cristã: salvos de quê e para quê?* Vozes, Petrópolis, 2004.

_____. *Unidade na pluralidade. O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs.* Paulus, São Paulo, 2001.

RULLA, Luigi. *Antropologia da Vocação Cristã. Bases interdisciplinares*, Paulinas, São Paulo, 1987.

TOMASI, Flávio Lorenzo Marchesini. *Entre vós não seja assim. Guia ao serviço de liderança*, Paulinas. São Paulo, 2004.

SUMÁRIO

Apresentação 3

Chegando à "praça" do Congresso 5

I. As praças 6

II. Eleição e missão 13

III. Para onde queremos ir? 19

IV. O que vamos fazer 24

Voltando para as "praças" da humanidade 35

Sugestão de bibliografia 37

Pedidos:

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios
Ordenados e a Vida Consagrada - CNBB

SE/Sul Quadra 801 Conjunto "B"
70401-900 Brasília-DF
Site: www.cnbb.org.br
E-mail: svm@cnbb.org.br ou publicacoes@cnbb.org.br
Fone: (61) 2103-8300 / 2103-8352 / 2103-8326
Fax: (61) 2103-8303